

Aspectos que Determinam as Doenças Osteomusculares em Profissionais de Enfermagem e seus Impactos Psicossociais

Aspects that Determine the Musculoskeletal Disorders in Nursing Professionals and their Psychosocial Impact

Vanessa Cotian Oliveira^a; Rogério José de Almeida^{a*}

^aPontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Ambientais e Saúde. GO, Brasil.

*E-mail: rogeriopucgo@gmail.com

Recebido em: 11/10/2016 – Aceito em: 29/03/2017

Resumo

As doenças osteomusculares já se configuram como um dos grandes problemas que afligem a saúde ocupacional do enfermeiro. Objetivo foi analisar os determinantes, que contribuem para o aparecimento de doenças osteomusculares em profissionais da enfermagem e seus impactos psicossociais. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura optando-se por privilegiar periódicos de indexação científica com pesquisas nos Periódicos Capes, PubMed e a Biblioteca Virtual em Saúde, cuja amostra final foi de 18 artigos. Foram analisadas duas categorias do fenômeno: aspectos determinantes de doenças osteomusculares em profissionais da enfermagem; e impactos psicossociais das doenças osteomusculares na vida dos trabalhadores em enfermagem. Constatou-se que os determinantes para o surgimento de doenças osteomusculares estão relacionados à postura, ao esforço físico e aos fatores ambientais. O déficit de profissionais, turnos prolongados e condições inadequadas de trabalho contribuem para o aparecimento destes agravos. Os aspectos psicossociais se relacionam com sentimento de tristeza e insatisfação, tanto pela capacidade de trabalho diminuída, quanto pela ineficácia dos tratamentos realizados. Evidenciou-se a necessidade de se buscar melhorias, nas condições de trabalho em enfermagem, com vistas a diminuir o risco de desenvolvimento de distúrbios osteomusculares.

Palavras-chave: Enfermagem. Osteomuscular. Saúde Ocupacional. Trabalho.

Abstract

The musculoskeletal diseases are already one of the major problems afflicting occupational health nurse. Objective: to analyze the determinants that contribute to the onset of musculoskeletal disorders in nursing professionals and their psychosocial impact. Method: this is an integrative literature review opting for privileging scientific indexing journals with research in the CAPES Journals, PubMed and Virtual Health Library, whose final sample was 18 articles. Two phenomena categories were analyzed: key aspects of musculoskeletal disorders in nursing professionals; and psychological impact of musculoskeletal disorders in the nursing workers' lives. It was found that the determinants for the emergence of musculoskeletal diseases are related to posture, physical exertion and environmental factors. The deficit of professionals, extended shifts and inadequate working conditions contribute to the onset of these diseases. Psychosocial aspects relate to feelings of sadness and dissatisfaction both regarding the decreased working capacity and the treatments ineffectiveness. It was highlighted the need to seek improvements in working conditions in nursing, in order to reduce the musculoskeletal disorders risk.

Keywords: Nursing. Musculoskeletal. Occupational Health. Work.

1 Introdução

Um dos papéis mais importantes desempenhados pelo ser humano é o trabalho, tendo em vista seus efeitos positivos no que se refere à satisfação das necessidades básicas de sobrevivência, criação de vínculos e colaboração entre os indivíduos. Entretanto, ao exercer este papel, o homem acaba por se expor, constantemente, aos riscos presentes no ambiente organizacional, o que pode interferir diretamente na saúde física e psicológica¹. Dentre os agravos à saúde humana, no ambiente de trabalho, se encontram as doenças osteomusculares. Os profissionais de enfermagem, por exigir em seu trabalho esforço físico e mecânico intenso estão suscetíveis a estes agravos^{1,2}.

Os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho - DORT abrangem um grupo heterogêneo de agravos do sistema musculoesquelético causados por processo crônico, desenvolvido por atividades realizadas durante a atividade

laboral. Estas atividades acometem músculos, tendões, articulações, nervos e ligamentos, apresentando variado quadro clínico, incluindo queixas de dor, formigamento dormência, peso e fadiga precoce. É um dos problemas mais frequentes e mais dispendiosos entre profissionais de enfermagem, contribuindo significativamente para a incapacidade e o afastamento do trabalho^{2,3}.

No Brasil, esta tipologia de problema de saúde foi constatada primeiramente, nos anos 1980, entre profissionais usuários de computadores, sendo denominada como “doença dos digitadores”. Somente em 1991 ocorreu o seu reconhecimento como doença ocupacional, pela Norma Técnica para Perícia Médica do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), sendo considerada como um problema de saúde pública⁴.

Dentre as profissões da área da saúde, a enfermagem tem sido a mais afetada, pois tais trabalhadores desenvolvem as atividades em diversos locais, dentre estes as instituições

hospitalares, realizando atividades de forma contínua, que exigem atenção constante e esforço físico⁵. É um trabalho repetitivo, que demanda esforço físico, levantamento de peso (pacientes com sobrepeso ou obesidade), posturas inadequadas, que são exigidas durante a prestação de cuidados e a falta de adequação arquitetônica dos locais de trabalho, os quais associados aos estressores mentais são fatores de risco para ocorrência destes distúrbios^{3,6}.

De acordo com o artigo 61, da Resolução COFEN n. 311 de 2007, o profissional de enfermagem poderá suspender as atividades, individual ou coletivamente, quando a instituição pública ou privada para a qual trabalhe não oferecer condições dignas para o exercício profissional ou que desrespeite a legislação do setor saúde, ressalvadas as situações de urgência e emergência, devendo comunicar, imediatamente, por escrito sua decisão ao Conselho Regional de Enfermagem⁷.

Nesse contexto, o profissional de enfermagem possui um papel importante, pois atua de forma direta na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. É um profissional que participa, como integrante da equipe de saúde, das ações que visam satisfazer as necessidades de saúde da população e da defesa dos princípios das políticas públicas de saúde e ambientais, que visam garantir a universalidade de acesso aos serviços de saúde, integralidade da assistência, resolutividade, preservação da autonomia das pessoas, participação da comunidade e descentralização político-administrativa dos serviços de saúde⁷.

Os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho não são causados por um esforço repetitivo qualquer. Suas causas vão além dos sintomas físicos, pois elas passam pela organização do trabalho, dificuldades interpessoais, bem como os fatores ergonômicos intrínsecos ao ambiente laboral⁶.

Considerando o elevado índice de trabalhadores de enfermagem, que desenvolvem doenças osteomusculares, busca-se por meio da literatura científica responder ao seguinte problema de pesquisa: quais aspectos que determinam as doenças osteomusculares em profissionais de enfermagem e quais os impactos na vida desses trabalhadores? Assim, objetivo do presente artigo é analisar os determinantes, que contribuem para o aparecimento de doenças osteomusculares, em profissionais da enfermagem, e os impactos psicossociais engendrados.

2 Desenvolvimento

2.1 Metodologia

Este artigo se constitui em uma revisão integrativa da literatura científica acerca dos aspectos que determinam as doenças osteomusculares, em profissionais de enfermagem e seus impactos psicossociais. Para a obtenção do objetivo proposto, optou-se por este tipo de revisão de literatura, uma vez que esta apresenta a síntese de múltiplos artigos científicos. A revisão integrativa da literatura consiste em agrupar e condensar diversos estudos publicados sobre

um determinado tema, de maneira sistemática e ordenada, propiciando conclusões gerais acerca do assunto⁸.

Neste tipo de revisão, algumas etapas devem ser seguidas, a fim de alcançar o objetivo proposto: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados; e 6) apresentação da síntese do conhecimento⁸.

Para realizar o presente estudo, optou-se por privilegiar periódicos de divulgação científica, já que a revisão integrativa trabalha com evidências. Foi consultada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se as bases de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), Medline (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e a Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), os Periódicos Capes e o Pubmed.

Na busca eletrônica dos artigos indexados nas bases de dados citadas, utilizaram-se os seguintes Descritores das Ciências da Saúde - DeCS e as combinações nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola: Enfermagem (Nursing), Osteomuscular (Musculoskeletal) e Trabalho (Work).

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão para selecionar os estudos: indexação dos artigos nas respectivas bases de dados, relação direta com os descritores, idiomas de publicação em português, inglês e espanhol, período de publicação do artigo compreendido entre 2010 e 2016, estudos com pesquisa de campo, excluindo assim revisões de literatura e artigos completos, cujos arquivos estavam disponíveis online.

Ao associar os descritores: enfermagem, osteomuscular e trabalho, foram encontradas 172 referências na BVS, 428 no Pubmed e 22 nos Periódicos Capes. Aplicando-se os critérios de inclusão citados restaram 59 publicações na BVS e 216 no Pubmed, somando o total de 275 artigos.

Na primeira fase, realizou-se a leitura dos títulos dos artigos e seus resumos. Após essa análise, foram selecionados 24 artigos na BVS e 14 no Pubmed. Na segunda fase, foi feita a leitura completa dos artigos, sendo excluídas as publicações que, embora contemplassem os descritores, não tratavam diretamente do tema objeto de estudo desta pesquisa. Após essa fase, foram selecionados 18 artigos, que compõem a amostra final para a presente revisão.

Na terceira e última fase, os 18 artigos foram analisados a partir da identificação de variáveis de interesse e conceitos-chave, conforme proposto em literatura específica acerca de revisão integrativa de literatura. Realizou-se, também, o fichamento das informações extraídas dos estudos selecionados, em grupos temáticos, o que possibilitou agrupar o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão⁹.

2.2 Discussão

Na presente revisão integrativa, foram analisados 18 artigos, que atenderam aos critérios de inclusão. Dos 18 artigos selecionados, cinco foram publicados no ano de 2010, três no ano de 2011, dois em 2012, um em 2013, cinco em

2014 e dois em 2015.

Com relação às áreas dos estudos selecionados, 11 foram publicados em revistas de enfermagem, quatro em revistas multidisciplinares, um em uma revista de fisioterapia e dois em jornais, conforme Quadro 1.

Quadro 1. Artigos da amostra final, por ordem decrescente do ano de publicação

Continua...

Autores	Título	Periódico Ano Publicação	Tipo de Estudo
Marques DO, Pereira MS, Souza ACS, Vila VSC, Almeida CCOF, Oliveira EC.	O absenteísmo - doença da equipe de enfermagem de um hospital universitário	Rev. Bras. Enferm. (2015)	Estudo retrospectivo quantitativo por meio de dossiês funcionais de trabalhadores de um hospital universitário.
Sousa MNA, Silva GM, Costa TS, Nunes RMV, Medeiros HRL.	Prevalência de distúrbios osteomusculares em enfermeiros	FIEP Bulletin Article (2015)	Estudo exploratório, com abordagem quantitativa, realizado com enfermeiros plantonistas de um hospital público.
Attarchi M, Raeisi S, Namvar M, Golabadi M.	Association between shift working and musculoskeletal symptoms among nursing personnel	Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research (2014)	Estudo transversal realizado através de questionários com pessoal de enfermagem de um hospital geral de Teerã, no Irã.
Lima ACS, Magnago TSBS, Prochnow A, Ceron MDS, Schardong AC, Scalcon CB.	Fatores associados à dor musculoesquelética em trabalhadores de enfermagem hospitalar	Rev. Enferm. UERJ (2014)	Estudo transversal realizado com trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário.
Reed LF, Battistutta D, Young J, Newman B.	Prevalence and risk factors for foot and ankle musculoskeletal disorders experienced by nurses	BMC Musculoskelet Disord (2014)	Estudo transversal realizado através de questionários com enfermeiras de um hospital pediátrico de Brisbane, Austrália.
Machado LSF, Rodrigues EP, Oliveira LMM, Laudano RCS, Sobrinho CLN.	Agravos à saúde referidos pelos trabalhadores de enfermagem em um hospital público da Bahia	Rev. Bras. Enferm. (2014)	Estudo exploratório-descritivo, realizado com enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem de um Hospital Geral.
Martins AC, Felli VEA.	Sintomas musculoesqueléticos em graduandos de enfermagem	Enfermagem em Foco (2013)	Estudo exploratório-descritivo, quantitativo, realizado com estudantes de enfermagem de uma universidade pública.
Magnago TSBS, Lima ACS, Prochnow A, Ceron MDS, Tavares JP, Urbanetto JS.	Intensidade da dor musculoesquelética e a (in) capacidade para o trabalho na enfermagem	Rev. LatinoAm. Enfermagem (2012)	Estudo transversal realizado através de questionários com trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário.
Ribeiro NF, Fernandes RCP, Solla DJF, Santos Junior ACS, Junior ASS.	Prevalência de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem	Rev. Bras.de Epidemiologia (2012)	Estudo transversal realizado através de questionários com técnicas e auxiliares de enfermagem de um hospital público
Ferreira EV, Amorim MJDM, Lemos RMC, Ferreira NS, Silva FO, Filho JRL.	Absenteísmo dos trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário do estado de Pernambuco	Rev. Rene (2011)	Estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa realizado na coordenação dos serviços de enfermagem de uma instituição pública de saúde.
Baptista PCP, Merighi MAB, Silva A.	Angústia de mulheres trabalhadoras de enfermagem que adoecem por distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho	Rev. Bras. Enferm. (2011)	Estudo qualitativo, com referencial filosófico da fenomenologia existencial de Martin Heidegger.
Magalhães NAC, Farias SNP, MYC Mauro MYC, Donato M, Domingos AM.	O absenteísmo entre trabalhadores de enfermagem no contexto hospitalar	Rev. Enferm. UERJ (2011)	Estudo com caráter descritivo, embasada na abordagem quantitativa, sendo ainda exploratório, retrospectivo e não experimental.
Ribeiro NF, Fernandes RCP.	Distúrbios musculoesqueléticos em membros inferiores em trabalhadoras de enfermagem	Revista Baiana de Saúde Pública (2011)	Estudo exploratório de corte transversal com auxiliares e técnicas de enfermagem de um hospital público.
Magnago TSBS, Lisboa MTL, Griep RH, Kirchhof ALC, Guido LA.	Psychosocial aspects of work and musculoskeletal disorders in nursing workers	Rev. LatinoAm. Enfermagem (2010)	Estudo transversal realizado através de questionários com trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário.

Autores	Título	Periódico Ano Publicação	Tipo de Estudo
Alencar MCB, Schultze VM, Souza SD.	Distúrbios osteomusculares e o trabalho dos que cuidam de idosos institucionalizados	Fisioterapia em Movimento (2010)	Estudo do tipo descritivo, com dados quantitativos e qualitativos realizado em Instituições de Longa Permanência para Idosos.
Magnago TSBS, Lisboa MTL, Griep RH, Kirchhof ALC, Camponogara S, Nonnenmacher CQ, Vieira LB.	Condições de trabalho, características sociodemográficas e distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem	Acta Paul Enferm (2010)	Realizou-se estudo epidemiológico seccional envolvendo trabalhadores de enfermagem de um Hospital Universitário.
Fonseca NR, Fernandes RCP.	Factors related to musculoskeletal disorders in nursing workers	Rev. LatinoAm. Enfermagem (2010)	Estudo exploratório de corte transversal, com auxiliares e técnicas de enfermagem de um hospital público.
Moreira RFC, Sato TO, Foltran FA, Silva LCCB, Coury HJCG.	Prevalence of musculoskeletal symptoms in hospital nurse technicians and licensed practical nurses: associations with demographic factors	Brazilian Journal of Physical Therapy (2014)	Um estudo epidemiológico transversal foi realizado para avaliar a prevalência de sintomas musculoesqueléticos de enfermagem de um hospital brasileiro

Fonte: Dados da pesquisa.

O método de análise da revisão integrativa se baseou na categorização das informações coletas na amostra final dos artigos. Assim, foram interpretados e agrupados em duas principais categorias para compreensão do fenômeno: 1) Aspectos determinantes de doenças osteomusculares em profissionais da enfermagem; 2) Impactos psicossociais das doenças osteomusculares na vida dos trabalhadores em enfermagem.

2.2.1 Aspectos determinantes de doenças osteomusculares em profissionais da enfermagem

Estudos mostraram que trabalhadores da área de enfermagem possuem exposição exagerada a movimentos manuais repetitivos, bem como adoção de posturas em pé, andando durante a maior parte do tempo, levantamento de carga e a força muscular desenvolvida com os braços e com as mãos também ocupavam a maior parte da jornada de trabalho^{3,10}.

Há que se considerar que o caminhar pode aumentar a chance de dor muscular devido ao excesso de esforço e impacto, porém pode diminuir a probabilidade de dor em membros inferiores, por mecanismos do sistema vascular¹¹. Acrescentam-se, também, outras atividades que exigem esforço físico intenso, tais como: organizar os equipamentos e mobiliário à beira do leito, organizar materiais no posto de trabalho, além das atividades desenvolvidas nas centrais de material esterilizado¹².

A enfermagem é caracterizada por ser uma profissão árdua, que se defronta diretamente com o sofrimento humano, o que requer do trabalhador não somente o esforço físico, mas principalmente, emocional¹⁰. Aspectos psicossociais relacionados ao trabalho também têm sido identificados como importantes preditores no desenvolvimento ou agravamento dos distúrbios musculoesqueléticos. Estudos mostraram que esses fatores psicossociais afetam, diretamente, na carga física, na medida em que a imposição de tempo aumenta a ocorrência

da aceleração dos movimentos e posturas inadequadas^{12,13}. Somando-se aos aspectos físicos e psicossociais, inerentes ao trabalho em enfermagem, destaca-se também a questão da obesidade e o condicionamento físico como condições para o desenvolvimento dos distúrbios musculoesqueléticos, especialmente, em membros inferiores¹¹.

Contraditoriamente à necessidade, a falta de atividades referentes aos cuidados com o bem-estar dos servidores é observada, em todos os setores em que a enfermagem atua¹⁴. Além da ausência dessas atividades, uma pesquisa com enfermeiros cuidadores de idosos mostrou que estes profissionais que trabalham em Instituições de Longa Permanência para Idosos apresentaram dificuldades associadas ao relacionamento entre equipe, idoso e excesso de afazeres, aliado a escassa quantidade de funcionários¹⁵. A associação entre o constante déficit de profissionais, turnos prolongados, as condições inadequadas de trabalho, poder de decisão restrito, entre outros fatores também contribuem para o esgotamento físico e emocional destes trabalhadores¹⁰.

As evidências mostraram que a prevenção dos distúrbios musculoesqueléticos envolve a compreensão dos fatores psicossociais e ambiente organizacional de trabalho. Essa percepção pode contribuir no desenvolvimento de estratégias de promoção e prevenção à saúde desses trabalhadores, por meio do maior aproveitamento de tecnologias para o desenvolvimento de trabalhos, que necessitam maior força física, a adesão de eventuais intervalos durante o turno de trabalho e aperfeiçoamento nas relações dentro da instituição¹⁶. Porém, essa promoção da saúde ocorrerá somente em condições adequadas de ambiente de trabalho, estabelecendo assim, o respeito pelo profissional de enfermagem¹⁷.

Em uma pesquisa verificou-se que o fator relacionado à carga horária de trabalho era preditora de distúrbios osteomusculares. Observou-se que os trabalhadores com 30 horas semanais se apresentaram mais propensos à redução da capacidade para o trabalho¹³. Como consequência, as doenças

do sistema osteomuscular foram as principais causas de afastamento dos trabalhadores da equipe de enfermagem^{17,18}, seguidas por transtornos mentais e comportamentais¹⁸.

Com relação à categoria, técnicos e auxiliares de enfermagem descreveram um grau de intensidade da dor maior que a dos enfermeiros, exteriorizando a realização de atividades mais cansativas e mais repetitivas¹⁹. Ademais, o tabagismo também foi verificado como um fator importante para o desenvolvimento de sintomas na região do tórax, região lombar e coluna vertebral²⁰.

Sendo assim, a educação permanente pode ser uma estratégia interessante de mediação frente a esses distúrbios que, na maioria vezes, não são notados pelo trabalhador e são extremamente prejudiciais, ao conjunto musculoesquelético, do corpo do trabalhador em enfermagem¹⁶.

2.2.2 Impacto na vida dos trabalhadores em enfermagem

Historicamente, os trabalhadores de enfermagem têm se configurado como predominantemente do sexo feminino^{10,21}, motivo pelo qual as questões relacionadas ao gênero não podem deixar de ser consideradas na análise do binômio saúde-doença dessa classe de trabalhadores¹⁰. Pressupõe-se, assim, que as trabalhadoras do sexo feminino são mais propensas a serem afetadas por distúrbios osteomusculares²². Com relação aos vários trabalhadores, os problemas de saúde são mais frequentes entre os técnicos e auxiliares de enfermagem, visto que realizam atividades mais voltadas à assistência, enquanto as enfermeiras se encarregam de gerenciar o cuidado e a unidade de saúde¹⁹.

No contexto do adoecer, as profissionais de enfermagem vivenciam muitas limitações, levando em conta que as tarefas domésticas ainda são, quase que exclusivamente, executadas pelas mulheres. Com isso, elas se submetem a uma dupla jornada de trabalho, assumindo atividades domésticas e profissionais, e a situação enquanto enferma as obriga a tomar consciência de que a vida se modificou^{6,23}.

Em um estudo realizado no Brasil, os trabalhadores de enfermagem referiram maior frequência de dor nas regiões lombar (71,5%), pescoço (68%), ombros (62,3%) e pernas (54,6%)²³. Na Austrália, as lesões musculoesqueléticas em pé e tornozelo foram comumente relatadas. Ademais, quase 20% dos enfermeiros descreveram problemas como atividade restritiva, indicando consequências adversas laborais e domésticas²⁴.

A banalização da própria saúde aliada à alegação de falta de tempo, dificuldade para conseguir consultas e tratamentos médicos levam, muitas vezes, os profissionais de enfermagem a se habituarem aos sintomas musculoesqueléticos, fazendo com que estes não busquem diagnóstico e tratamento para as dores²⁵.

Quando esses trabalhadores de enfermagem portadores de doenças osteomusculares se dispõem a realizar o tratamento, na maior parte dos casos, o esgotamento e o desinteresse com

relação a este estão relacionados com as respostas ineficazes, uma vez que investem em diversas formas de tratamento (fisioterapia, acupuntura, psicoterapia, entre outras) e não somente a medicamentosa⁶. O fato é que tais profissionais se sentem culpados por terem adquirido a doença, ainda que reconheçam a interferência de fatores externos relacionados ao ambiente de trabalho. Assim, convivem com o medo, o descontentamento e a tristeza, pois desejam continuar trabalhando igualmente a todos os membros da equipe⁶.

Depreende-se, assim, a indispensabilidade de maior atenção à saúde desses trabalhadores e um olhar vigilante às condições de trabalho, a fim de reduzir a dor e aumentar a capacidade para o trabalho desses profissionais. Os distúrbios musculoesqueléticos são uma realidade presente na rotina dos trabalhadores em enfermagem, mesmo aqueles identificados com boa capacidade laboral, justificando a importância da adesão de medidas preventivas tanto por parte dos trabalhadores, quanto dos gestores¹³.

3 Conclusão

O presente estudo identificou aspectos que determinam as doenças osteomusculares, em profissionais de enfermagem e os impactos na vida desses profissionais, colocando em ênfase a saúde do trabalhador ao identificar os riscos ocupacionais, subsidiando medidas de prevenção, de diagnóstico precoce e de reabilitação.

Os principais determinantes para o surgimento dessas doenças são questões relacionadas à postura, ao esforço físico e aos fatores ambientais. Com isso, esses trabalhadores vivenciam limitações laborais, levando-os a um quadro de tristeza e insatisfação, tanto pela capacidade de trabalho diminuída, quanto pela ineficácia dos tratamentos realizados.

Os trabalhadores de enfermagem representam um dos grupos de profissionais da área da saúde mais suscetíveis a apresentarem problemas de saúde no trabalho, pois realizam tarefas complexas envolvendo elevada carga de trabalho tanto em nível físico quanto emocional. O presente estudo demonstrou evidências de uma necessidade urgente de se buscar melhorias nas condições de trabalho, com vistas a diminuir o risco de desenvolverem distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho.

A implantação de medidas preventivas, no ambiente de trabalho e a educação permanente seriam boas estratégias para minimizar o desenvolvimento e as consequências desses distúrbios e, conseqüentemente, reduzir os afastamentos e as licenças desses profissionais. O estímulo à prática de exercícios regulares e o manejo dos fatores de risco por meio de intervenções ergonômicas também seriam ações, que poderiam auxiliar na melhora dos sintomas.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG pela bolsa de estudo do mestrado e ao Programa de

Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás.

Referências

1. Canini SRMS, Gir E, Hayashida M, Machado AA. Acidentes perfurocortantes entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário do interior paulista. *Rev Latinoam Enferm* 2002;10(2):172-8.
2. Lelis CM, Battaus MRB, Freitas FCT, Rocha FLR, Marziale MHP, Robazzi MLCC. Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Acta Paul Enferm* 2012;25(3):477-82.
3. Ribeiro NF, Fernandes RCP, Solla DJF, Santos Júnior AC, Sena Júnior AS. Prevalência de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem. *Rev Bras Epidemiol* 2012;15(2):429-38.
4. Carrijo DCM, Navarro VL. LER e planos de demissão voluntária: trajetórias de dor e sofrimento entre bancários. *Cad Psicol Soc Trab* 2009;12(1):157-71.
5. Magnago TSBS, Lisboa MTL, Griep RH. Estresse, aspectos psicossociais do trabalho e distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem. *Rev Enferm UERJ* 2009;17(1):118-23.
6. Baptista PCP, Merighi MAB, Silva A. Angústia de mulheres trabalhadoras de enfermagem que adoecem por distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. *Rev Bras Enferm* 2011;64(3):438-44. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000300005>
7. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 311, de 8 de fevereiro de 2007. Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. 2007 [acesso em 14 dez 2016]. Disponível: http://www.cofen.gov.br/wpcontent/uploads/2012/03/resolucao_311_anexo.pdf
8. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm* 2008;17(4):758-64.
9. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* 2010;8(1):102-6.
10. Machado LSF, Rodrigues EP, Oliveira LMM, Laudano RCS, Sobrinho CLN. Agravos à saúde referidos pelos trabalhadores de enfermagem em um hospital público da Bahia. *Rev Bras Enferm* 2014;67(5):684-91. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670503>
11. Ribeiro NF, Fernandes RCP. Distúrbios musculoesqueléticos em membros inferiores em trabalhadoras de enfermagem. *Rev Baiana Saúde Pública* 2011;35(1):128-42.
12. Fonseca NR, Fernandes RRCP. Fatores associados aos distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem. *Rev Latinoam Enferm* 2010;18(6):1-8.
13. Magnago TSBS, Lima ACS, Prochnow A, Ceron MDS, Tavares JP, Urbanetto JS. Intensidade da dor musculoesquelética e a (in) capacidade para o trabalho na enfermagem. *Rev Latinoam Enferm* 2012;20(6):1125-33. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692012000600015>.
14. Sousa MNA, Silva GM, Costa TS, Nunes RMV, Medeiros HRL. Prevalência de distúrbios osteomusculares em enfermeiros. *Fiep Bulletin* 2015;85(1):1-6.
15. Alencar MCB, Schultze VM, Souza SD. Distúrbios osteomusculares e o trabalho dos que cuidam de idosos institucionalizados. *Fisioter Mov* 2010;23(1):63-72.
16. Magnago TSBS, Lisboa MTL, Griep RH, Kirchhof ALC, Guido LA. Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbio musculoesquelético em trabalhadores de enfermagem. *Rev Latinoam Enferm* 2010;18(3):141-7.
17. Ferreira EV, Amorim MJDM, Lemos RMC, Ferreira NS, Silva FO, Laureano Filho JR. Absenteísmo dos trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário do estado de Pernambuco. *Rev Rene* 2011;12(4):742-9.
18. Marques DO, Pereira MS, Silva e Souza AC, Vila VSC, Almeida CCOF, Oliveira OC. O absenteísmo - doença da equipe de enfermagem de um hospital universitário. *Rev Bras Enferm* 2015;68(5):594-600.
19. Lima ACS, Magnago TSBS, Prochnow A, Ceron MDS, Schardong AC, Scalcon CB. Fatores associados à dor musculoesquelética em trabalhadores de enfermagem hospitalar. *Rev Enferm UERJ* 2014;22(4):526-32.
20. Moreira RFC, Sato TO, Foltran FA, Silva LCCB, Coury HJCG. Prevalence of musculoskeletal symptoms in hospital nurse technicians and licensed practical nurses: associations with demographic factors. *Braz J Phys Ther* 2014;18(4):323-33.
21. Magalhães NAC, Farias SNP, Mauro MYC, Donato MD, Domingos AM. O absenteísmo entre trabalhadores de enfermagem no contexto hospitalar. *Rev Enferm UERJ* 2011;19(2):224-30.
22. Attarchi M, Raesi S, Namvar M, Golabadi M. Association between shift working and musculoskeletal symptoms among nursing personnel. *Iran J Nurs Midwifery* 2014;19(3):309-14.
23. Magnago TSBS, Lisboa MTL, Griep RH, Kirchhof ALC, Camponogara S, Nonnenmacher CQ, *et al.* Condições de trabalho, características sociodemográficas e distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem. *ACTA Paul Enferm* 2010;23(2):187-93.
24. Reed LF, Battistutta D, Young J, Newman B. Prevalence and risk factors for foot and ankle musculoskeletal disorders experienced by nurses. *BMC Musculoskel Dis* 2014;15(196):1-8. doi: 10.1186/1471-2474-15-196
25. Martins AC, Felli VEA. Sintomas musculoesqueléticos em graduandos de enfermagem. *Enferm Foco* 2013;4(1):58-62.